

horóscopo de Dezembro 2011 a Maio 2012



0020



Povo de Santo e Asê

2011/12 | Nº 24 | Semestral | Preço 3,50 €



Eruiá Odo Yá



Pai Aristides Mascarenhas homenageado

Previsões para 2012 de Pai Jomar d' Ogun

- CANDOMBLÉ
- Orisá Yemanjá
 - Entrevista Pai Pote
 - Favas no Candomblé
 - A Fotografia no Candomblé
 - Troféu Asê Bahia
 - Entrevista Mãe Elsa d'Oya TUPOMI
 - Ebô | Oferenda | Invocação

Atualidades sobre Candomblé, Umbanda, Caboclos, Espiritualidade Ecumênica, Esoterismo



*Povo de Santo
& Asê*

Editorial

Tentando não cair na banalidade, e fazendo de cada artigo escrito, cada mensagem que pretendemos que seja assimilada por maior número de pessoas; por este motivo, a revista Povo de Santo e Asê, passará a partir já deste número a ser publicada semestralmente.

Pensamos que assim, poderemos ainda ser mais desejados por cada um que nos lê e por todo o Povo de Santo em geral. Este é o nosso propósito, assim Deus (Olorum) nos ajude. Desejamos a todos os nossos leitores e modo geral a todas as gentes, um excelente 2012.

O Diretor.

FICHA TÉCNICA Povo de Santo e Asê

Propriedade de: Lendas & Cultos
Morada:
Rua Qta. das Padeiras - Viv. S. Jorge, nº 10
2815-795 Sobreda da Caparica - Almada
NIF: 508 573 025
Nº Registo na E.R.C: 125412
Depósito Legal: 280080108
Director: J. Pinto, (Ogun)
Director Adjunto: P. Fialho, (Yemanjá)

Sede de Redacção:
Rua Qta. das Padeiras - Viv. S. Jorge, nº 10
2815-795 Sobreda da Caparica - Almada
Tiragem: 15.000 exemplares
Periodicidade: Semestral
Gráfica: SIG - SOCIEDADE INDUSTRIAL GRÁFICA
Sede: Rua Pero Escobar, 21 (Bairro de S. Francisco) 2680-
574 CAMARATE | Lisboa - Portugal

Coordenadora: Alexandra Água, (Ogun)
Coordenador Gráfico: Rui Toscano, (Logun Odé)
Redacção: Miguel Dinis, (Ogun)
Fotografia: Fernando Santos, (Osalá Osaguian)
Comercial: Lúcia Marques, (Osun) 91 472 34 81
Liliana Marinho, (Nana) 91 981 69 06

Representante legal na Bahia /Brasil:
Aristides de Oliveira Mascarenhas (Osalá Osaguian)
Distribuidora: LOGISTA
Distribuição na Bahia /Brasil:
Tel: 21 294 06 84 Fax: 21 295 17 43 TM: 96 275 40 40
E-mail: psantoase@gmail.com

Notas: 1. Toda a imagem e conteúdos dos anúncios publicados nesta revista, são da exclusiva responsabilidade dos respectivos anunciantes;
2. A redacção desta revista está elaborada segundo o novo acordo ortográfico.

sumário

Documentário Informativo	4
Orisá Yemanjá	5
Entrevista com Pai Pote	7
Runas	11
Entrevista Mãe Idalina d' Oxum	13
Previsões para 2012 por Pai Jomar	14
Espiritualidade Ecuménica	16
Notícia FENACAB	18
Quiromância	19
Reportagem Gilberto Gil	22
Notícia FENACAB	25
Intolerância Religiosa	26
Previsões Astrológicas	28
Reportagem - Candomblé	30
Entrevista Mãe Elsa d'Oya (TUPOMI)	33
Giséle Omidarewá II	38
Um pintor Cubano e os Orixas	40
Favas no Candomblé	42
Viva Alégre Coma Saudável Ebó Oferenda invocação	43
Página dedicada à Umbanda	44
Miss República Portuguesa 2011	46
Liberdade de dizer	47
O Signo Lunar de cada Mulher	49





Roberto Strongman
Prof. de Cultura Afro na Universidade da
Califórnia, Santa Barbara
Correspondente da Revista Povo de
Santo e Asê nos EUA.

Um pintor Cubano e os Orixás

Wifredo Lam nasceu e foi criado em Sagua La Grande, uma pequena cidade na província produtora de açúcar de Villa Clara, Cuba. O seu pai, Yam Lam, era um imigrante chinês e a sua mãe, Ana Serafina Lam, filha de uma escrava congoleza, e de um mulato Cubano.

A sua família, como tantas outras, praticavam o catolicismo conjuntamente com as suas tradições Africanas. Matonica Wilson, madrinha de Lam, foi uma sacerdotisa Lucumi que expôs Lam aos ritos dos Orixás Africanos. O seu contato com celebrações Africanas e práticas espirituais provou ser a sua maior influência artística.

Em 1916, cedendo à pressão dos pais, Lam mudou-se para Havana para estudar Direito. Durante este período, iniciou também o estudo de plantas tropicais no Jardim Botânico. Desiludido com o ensino académico e com a pintura, partiu para Madrid no Outono de 1923 para continuar os seus estudos de arte. Como resultado da ocupação nazi de Paris, Lam partiu para Marselha em 1940, onde se juntou a muitos intelectuais e artistas surrealistas e críticos, com os quais tinha sido associado desde que conheceu André Breton, em 1939.

Em Marselha, Lam e Breton colaboraram com a publi-

cação do poema "Fata Morgana", de Breton, que fora ilustrado por Lam. Em 1941, Breton, Lam e Claude Levi-Strauss, acompanhados por muitos outros, partiram para Martinica, apenas para serem detidos por autoridades locais, simpatizantes de Alemães. Após 40 dias, Lam foi libertado e autorizado a partir para Cuba, onde chegou a meio do verão de 1941.

Lam redescobriu as tradições afro-cubana por Lam no seu regresso a Havana. Ai, procurou uma revalorização do património Africano de Cuba, que sentia que havia sido minada pela discriminação e pelo turismo. O seu retorno às Caraíbas marcou o clímax de desenvolvimento artístico de Lam, uma vez que foi caracterizada por uma rápida evolução e amadurecimento do seu estilo. Desenhando a partir dos seus estudos das plantas tropicais e do seu conhecimento da cultura afro-cubana, as suas pinturas tornaram-se caracterizadas pela presença da quimera, uma figura híbrida composta de elementos humanos, animais e plantas. Em 1946, Lam e Breton passaram quatro meses no Haiti, enriquecendo a sua compreensão já extensa e o conhecimento das divindades Africanas, e dos rituais de magia, através da observação de cerimônias Vodou. A sincretização de Lam nas abordagens surrealista e

cubista, com imagens e símbolos de Lucumi, Monte Palo, e Abakua durante este período, faz dele um artista único e cosmopolita. Em 1943, começou a sua obra mais famosa, *The Jungle*. Reflectindo o seu auge artístico e relação controversa do modernismo à arte Africana, *The Jungle*, retrata quatro figuras com máscaras como cabeças, meio emergentes da vegetação tropical densa. Mais tarde naquele ano, a obra foi mostrada numa exposição na Galeria Pierre Matisse em Nova York e acabou por ser comprada por MOMA, sendo exibida ao lado de *Guernica* de Picasso, ao qual tem sido comparado.

Em 1952, Lam estabeleceu-se em Paris, depois de ter dividido o seu tempo entre Cuba, Nova York e França. Lam continuou o seu forte engajamento com os Caribenhos da Europa na década que se seguiu à sua partida. Em solidariedade com as lutas populares Cubanas, Lam exibiu uma série de pinturas na Universidade de Havana em 1955, para demonstrar o seu apoio aos protestos dos estudantes contra a ditadura de Batista. Da mesma forma, em 1965, seis anos após a revolução, Lam mostrou a sua lealdade a Fidel Castro e aos

seus objetivos de igualdade social e econômica pela pintura de "O Terceiro Mundo" para o palácio presidencial. Este foi um compromisso que foi reconhecido pelo establishment artístico da época. Em 1964, Lam foi agraciado com o Prémio Internacional Guggenheim e entre 1966 e 1967 houveram várias retrospectivas do seu trabalho em toda a Europa. Depois de uma longa vida como o primeiro artista surrealista das Caraíbas, Wifredo Lam morreu em 11 de Setembro de 1982 em Paris.

Críticos culturais têm tido dificuldade em entender o trabalho Lam na sua relação com o Lucumi. Em geral, podemos perceber várias escolas de pensamento que apresentam algumas especificidades regionais. Há um corpo de trabalho em que os críticos, principalmente a partir de Cuba, procuram encobrir ou demonstram ansiedade em relação ao Lucumi. E há também um conjunto de críticos, principalmente nos Estados Unidos ou em França, que reconhecem o papel de Lucumi no trabalho de Lam, mas fazem-no apenas de passagem, fugindo de qualquer discussão teórica mais profunda sobre o tema da corporeidade.

